

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE MAGÉ/RJ*

PHYSICAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION: THE CASE OF THE MUNICIPALITY OF MAGÉ/RJ

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: EL CASO DEL MUNICIPIO DE MAGÉ/RJ

Jorge Daniel Miguel Elpidio¹

jorgedme@hotmail.com

Marcelo Nunes Sayão²

marcelo.sayao@ifrj.edu.br

¹Rede Municipal Magé/RJ

²Instituto Federal do Rio de Janeiro/Campus Paracambi

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física escolar; políticas públicas; currículo.*

INTRODUÇÃO

A partir de 2017, com a mudança no governo de Magé/RJ, a Educação Física (EF) nas séries iniciais do ensino fundamental passa a não ser mais ministrada por professores com formação em EF, apesar do Plano Municipal de Educação, Lei 2326/16, apontar como meta a expansão da presença desses professores, inclusive em todas as escolas da educação infantil.

Este trabalho, a luz do debate estabelecido sobre a temática, buscou investigar os efeitos dessa retirada na realização do trabalho da disciplina de EF no primeiro segmento do ensino fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter qualitativo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco professoras unidocentes do primeiro segmento do ensino fundamental de Magé que dividiram turma com um professor de EF, por pelo menos um ano, e agora trabalham sem a presença do mesmo.

Não houve a pretensão de descobrir uma “verdade absoluta” acerca dos efeitos da retirada dos docentes de EF, mas apontar alguns desses efeitos possíveis (COSTA, 2007). Nessa lógica, também não havia a pretensão de universalização. Assim, é preciso reiterar que os “dados” trazidos por este trabalho são locais, contextualizados em três escolas do município de Magé nas quais trabalham as docentes entrevistadas.

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização



RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas demonstraram um reconhecimento da importância do trabalho com a EF, apesar da definição do que seria o mesmo aparecer de forma difusa, na maioria das vezes associada ao desenvolvimento motor. Também se fez presente, de forma incipiente, a concepção de que a EF seria um meio facilitador para o trabalho cognitivo. Entretanto, de forma semelhante ao que foi apontado por Souza, Moura e Antunes (2016), evidencia-se uma visão restrita das possibilidades de atuação da EF.

As docentes afirmaram não se sentir preparadas para trabalhar com a EF, justificando essa sensação por uma formação insuficiente, como nos trabalhos de Fiorio e Lyra (2012) e Fonseca e Cardoso (2014).

As entrevistas apontaram para uma ausência de orientações, seja da secretaria de educação ou da escola. Todas as docentes disseram não ter recebido orientações sobre planejamento, periodicidade, e/ou método. Pontuaram que têm liberdade para realizar o trabalho com a EF quando e como acharem necessário, não havendo, inclusive, a indicação de conteúdo programático a ser seguido.

Assim, o pouco trabalho realizado acaba por acontecer por iniciativa individual, muitas vezes sem planejamento e tendo como objetivo o lazer, concebido como momento de descontração para recuperação ou gasto da energia excedente. Nesse contexto, surgem reclamações relativas aos possíveis prejuízos ao desenvolvimento motor e lamentos acerca da não efetivação do trabalho.

Observações semelhantes são encontradas em outras pesquisas. Souza, Moura e Antunes (2016) relatam a falta de sistematização que acaba por não garantir a realização de um trabalho efetivo. Devide (2002) e Fiorio e Lyra (2012) apontam para a frequente utilização da EF como recreação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo da pesquisa apontou para a grande dificuldade de realização do trabalho da disciplina de EF pelas unidocentes.

Assim, apesar da crença na importância da realização do mesmo, sobressai a insegurança e a sensação de despreparo. Com isso, quando acontece, o trabalho se fundamenta na iniciativa individual e em concepções restritas do que seria a EF. Como agravante, há a falta de apoio e orientação por parte da prefeitura de Magé.

Nesse contexto, a valorização da EF como componente curricular acaba por não ocorrer, já que não se materializa no trabalho com os alunos, mas somente nas falas das unidocentes.

REFERÊNCIAS

- COSTA, M. V. Novos olhares na pesquisa em educação. In: COSTA, M. V. (org) *Caminhos Investigativos I*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- DEVIDE, F. P. Educação Física no primeiro segmento do Ensino Fundamental: contribuições para um debate. *Motrivência*. Florianópolis. n 19. p 1-7, dez 2002.
- FIORIO, K.; LYRA, V. B. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado. *IX ANPEDSUL*. Caxias do Sul. 2012.
- FONSECA, D. G.; CARDOSO, L. T. Educação Física do Ensino fundamental: a questão da unidocência. *Kinesis*. Santa Maria. ed 32 vol 1, jan-jun 2014.
- PREFEITURA DE MAGÉ. *Lei 2326/16*.
- SOUZA, B. S.; MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física. *Rev Bras de Ciênc do Esporte*. V. 38 n.4. p 376-383, out-dez 2016.

